

PEÇA DE ARQUITETURA
Simbolismo da Iniciação ao Grau de Companheiro

Grau de // Companheiro Maçom//
Nome do Ir∴Thiago Lapagesse da Costa

RESUMO

O termo Companheiro é derivado da expressão "*cum panis"*, onde *cum* representa a preposição COM e *panis* representa o substantivo masculino PÃO, dando-lhe o significado de "participantes do mesmo pão". A expressão traz a ideia de uma convivência tão íntima e profunda entre duas ou mais pessoas, ao ponto delas partilharem o mesmo pão para o seu nutrimento. Com essa breve introdução, inicio a descrição sobre o simbolismo e iniciação ao grau de companheiro com detalhes do grau, descrição do evento o significado da ritualística realizada.

DESENVOLVIMENTO

Significado do grau:

O Grau de Companheiro, é o segundo dentro do Rito Escocês Antigo e Aceito. Junto com o primeiro e terceiro são denominados de Graus Simbólicos. Os demais graus do Rito são conhecidos como os Graus Filosóficos.

Dedica-se ao estudo dos símbolos e, como o faz o 1º Grau, procura conhecer o homem como ser útil na sociedade, buscando colocá-lo a serviço da humanidade para semear bem-estar através do trabalho, da ciência e da virtude.
O Aprendiz Maçom que conclui seu tempo no estágio que lhe foi proposto, julga ter estudado e absorvido os ensinamentos de todos os símbolos que encontrou dentro do Templo, contudo verificará que, ao passar para o 2º Grau, surgem novos símbolos e novas interpretações.

O seu caminho será um pouco mas preciso e filosófico/prático, sem obviamente, somar profundos conhecimentos maçônicos, exigidos gradativamente em sua elevação e posterior exaltação ao 3º Grau.

Por ser o grau intermediário dentro da Maçonaria Simbólica, assume relevante posição o estudo. Ser Companheiro, significa ser o laço de união entre o Aprendiz e o Mestre. Não sendo mais Aprendiz e sem ter alcançado a posição de Mestre, o Companheiro coloca-se como se fora o fiel de uma balança imaginária, equilibrando posições, aspirações e tendências.

Após cumprido seu período, que também é longo, paciencioso e constante, a sua fidelidade lhe dará um prêmio valioso, o de ser aceito como Mestre que é dentro da Maçonaria Simbólica a última posição.

Fundamentos do grau:

Ser Companheiro Maçom é ter o sentimento de solidariedade, que nasce da sincera e íntima comunhão entre Irmãos, sendo a nossa eterna preocupação. Se a Liberdade é o ideal de quem está iniciando como Maçom que almeja a Luz, o Companheiro Maçom deve estar procurando a Igualdade para que possa edificar os sentimentos de Fraternidade.

Principais característica do grau:

O traje é igual ao do Aprendiz, sendo que a Abeta do Avental será abaixada. O Companheiro estará à ordem, mudando a postura, erguendo o braço esquerdo, pousando o direito sobre o coração na forma convencional. Possui Palavra de Passe que lembra uma espiga de trigo. A Palavra Sagrada é a mesma inserida na Coluna "J". O Sinal é o convencional, bem como o Toque. A Marcha é a do Aprendiz acrescida de dois passos oblíquos. A Bateria consta de cinco golpes. Os trabalhos iniciam-se ao Meio-Dia e encerram-se à Meia-Noite. A Lenda do Grau revela a maturidade do homem. O telhamento difere do Aprendiz e possui cinco perguntas; a idade do Companheiro é de Cinco Anos. O Ritual Iniciático difere do Ritual do Primeiro Grau; cinco são as viagens probatórias.

A Cerimônia:

Nesta cerimônia não se usa venda porque o irmão já conhece a verdade, sua vista já é forte suficiente para resistir a luz dentro do templo, mas ainda não o bastante para subir ao oriente.

A elevação ao Segundo Grau não é um prêmio, não é uma honra, não é um estimulo. É a continuação de um caminho de perfeição que o verdadeiro Maçom tem traçado e que começou na sua cerimônia de iniciação.

O companheiro é reencontrado justamente no dia em que completa 5 anos, após ter vencido suas paixões, submetido sua vontade e progredido na maçonaria.

As viagens:

Primeira viagem – É a primeira etapa do adiantamento ou progresso. Leva o irmão consigo dois instrumentos como ferramentas: o MAÇO e o CINZEL. Simbolizando a VONTADE ATIVA, que é a faculdade de desejar e trabalhar firme e perseverante, e o LIVRE ARBITRIO, que é a realidade para um Maçom que conhece a verdade porque a verdade o faz livre.

Segunda viagem - Essa viagem tem o mesmo itinerário da primeira, sem adentrar ao oriente e sem paradas ao seu caminhar. A REGUA volta a mão do irmão agora acompanhada do COMPASSO representando a HARMONIA e o EQUILIBRIO. Com elas pode se desenhar todas as fugiras geométricas existentes.

Terceira viagem – O irmão percorre o mesmo caminho passando pelo terceiro ano de seus estudos, levando em suas mãos também a ALAVANCA, símbolo da força possível de levantar os mais pesados fardos. A alavanca é a fé que move montanhas, tem ela duas extremidades, o pensamento e a vontade, simbolizando potência e resistência.

Quarta viagem – Essa viagem é destinada ao estudo da filosofia. No rito Escocês esta viagem lembra a memória dos filósofos: Sólon, Sócrates, Licurgo, Pitágoras e Jesus. Leva–se a REGUA e o ESQUADRO, representando o propósito segundo o ideal que inspira. Simbolicamente, estabelecerá a união do nível com o prumo, que possibilitará construir a base do nosso templo. O esquadro, por sua vez, serve para acertar a pedra da nossa responsabilidade.

Quinta viagem - Agora, nada carrega o aprendiz, salvo a vontade de instruir-se nas práticas intelectuais. A base do edifício foi traçada com os instrumentos, porém somente com muito esforço, será digno de conhecer os elevados objetivos da nossa Arte.

Cumpre lembrar que seis foram as ferramentas utilizadas nas viagens anteriores, que correspondem às faculdades objetivas, mais um.

Cinco são os sentidos que o Iniciado aprende a dominar, representados pelo Pentagrama, mas no centro dessa estrela brilha uma Gnose (ciência superior às crenças vulgares) uma irradiante Luz Interna.

Tendo descoberto esta nova faculdade, não mais precisará da régua, porque está livre dos sentidos inferiores e pleno daquela luz que brilha intensamente no seu peito arfante.

A marcha do grau de companheiro:

A Marcha é uma técnica adotada nos três graus simbólicos.

Enquanto aprendiz., ainda sem sabermos ler e nem escrever, somente soletrar, obrigatoriamente temos que ser guiados e orientados por nossos irmãos na luta e na perseverança em nosso caminhar na senda da perfeição,

Sendo assim, nossos passos, sempre iniciados com o pé esquerdo, são obrigatoriamente retos e dirigidos, sempre na mesma direção, pelos irmãos. mais experientes e compreende três passos, a cada passo, juntando os pés em ângulo reto, em forma de esquadria.

Estes três passos simbolizam as três qualidades morais que caracterizam a conduta da Retidão, Decisão e Discernimento.

No grau de companheiro, a marcha é a continuação do caminhar iniciado no grau anterior, acrescida de mais dois passos.

Abandonamos a linha central trilhada enquanto aprendiz., dando o primeiro passo da marcha de companheiro em linha oblíqua, o qual faz desviar da região sul.

Este passo lateral e oblíquo é realizado conduzido por nossa faculdade de criar e, assim, arriscamo-nos aos perigos do desconhecido. Por isso, este passo denomina-se de Imaginação.

Saindo da trajetória a que estávamos obrigados enquanto aprendizes, significa que já podemos e devemos variar nossos caminhos em busca da Verdade.

A esquadria formada ao terminar a marcha leva o nome de Razão, protetora da inteligência.

Isto demonstra que, quando nos desviamos da linha reta a que estávamos obrigados como Aprendizes, é porque os nossos irmãos, já nos consideram aptos a observar, procurar, experimentar e quantificar os métodos para assimilar e usufruir da filosofia contida e ensinada no Grau de Companheiro

E o segundo passo, que reconduz em linha reta sobre seu primeiro esforço, denominado de Afetividade, demonstrando Obediência e Amor ao trabalho.

.

CONCLUSÃO

Assim, alcança-se o primeiro degrau da escada de Jacó. A escada por onde os Anjos de Deus sobem e descem. E como o Grande Arquiteto não nos abandona nunca, envia estes mesmos anjos para nos auxiliar nesta subida. Devemos durante essa escalada para a Luz, manter acesas as chamas da Fé, da Esperança e da Caridade, simbolizadas pela Cruz, pela Âncora e pelo Cálice. Sobretudo, devem-se manter acesas as chamas da justiça e da liberdade, a nossa liberdade, a liberdade dos outros, mas principalmente nossa liberdade interior. Que nunca, ninguém, nem nada, possam cercear nosso direito de livre pensar.

Referências:

https://prezi.com/ygxomby2mdn8/elevacao-ao-grau-de-companheiro-macom/
http://iblanchier3.blogspot.com/2018/10/as-cinco-viagens-do-cm.html
https://focoartereal.blogspot.com/2016/07/o-passo-lateral-da-marcha-de-companheiro.html
http://luz-vida-e-amor.blogspot.com/2011/05/companheiro-macom.html
https://silo.tips/download/ser-companheiro-maom
http://www.guardioesdaliberdade.com.br/artigos/companheiro.pdf